



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7414 | Salvador, quarta-feira, 21.03.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL



Defender as estatais para salvar o país

O Brasil está à beira do abismo. Recessão, desemprego, insegurança, reformas que só prejudicam o conjunto da população e ameaças de privatização. Tudo para enfraquecer o país e entregar ao grande capital, sobretudo, estrangeiro. Os trabalhadores brasileiros, portanto, têm uma importante tarefa: defender as estatais e salvaguardar a soberania nacional. Página 3

Definitivamente, a educação não é prioridade para o governo Temer

Governo quer precarizar ainda mais a educação

Página 4

Julgamento sobre ação da Caixa pode sair hoje

Página 2



As estatais são fundamentais

Privatização não é justificada. Empresas são rentáveis, sim

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS ARGUMENTOS do governo Temer para privatizar as estatais caem por terra. As empresas públicas são lucrativas para a União. Nos últimos 15 anos, distribuíram mais de R\$ 250 bilhões de dividendos para o governo. É o que comprova estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Em outros países, o processo



de reestatização de serviços de utilidade pública é forte. Na Europa, a justificativa é a falta de eficiência do setor privado para

atender a população.

O estudo ainda rebate o argumento de que a Petrobras precisa ser privatizada, já que a

petrolífera nacional tem o papel estratégico no desenvolvimento do Brasil. Com a política de Temer, a empresa pública abre mão de explorar reservas importantes do pré-sal, o que impacta na dependência dos combustíveis no país.

A privatização da Eletrobras também é apontada como prejudicial para o Brasil. A estatal é a principal geradora de energia elétrica do país. Com a desestatização, o governo quer abrir o capital da empresa e aumentar a participação dos grupos privados e estrangeiros. A medida pode criar o oligopólio no setor de energia brasileiro. Vender as estatais é retrocesso.

Brasileiros sofrem com as tarifas bancárias

OS BRASILEIROS sofrem com as taxas cobradas pelas organi-

JOÃO UBALDO



BB lucrou R\$ 6,9 bilhões com tarifas

zações financeiras. Só com tarifa bancária os cinco maiores bancos do país tiveram uma receita de R\$ 27,3 bilhões no ano passado.

Os dados são da *InfoMoney*. A pesquisa aponta que o Banco do Brasil obteve R\$ 6,956 bilhões com as tarifas, seguido por Itaú (R\$ 6,761 bilhões), Bradesco (R\$ 6,658 bilhões), Caixa (R\$ 4,106 bilhões até setembro) e o Santander (R\$ 2,901 bilhões).

Outro levantamento, do Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), revela que os serviços bancários das cinco organizações financeiras aumentaram muito acima da inflação entre outubro de 2016 e novembro de 2017.

Para os banqueiros, é a mina de ouro. Dinheiro fácil. E para a população brasileira, que sofre com o aumento do desemprego e sobrevive com um salário mínimo de R\$ 954,00, é um ralo por onde o dinheiro escoia sem parar.



Claudia Cunha, ao lado de Jana Vasconcellos (violão e guitarra) e Daniela Pena (percussão), apresenta um repertório marcante na noite de amanhã

Música no Prêmio Alice Bottas

A NOITE do Prêmio Alice Bottas será regada a muita música boa. A cantora Cláudia Cunha, dona de uma voz suave e uma das principais artistas da cena musical da Bahia, é a responsável por fazer o som no evento, que acontece amanhã, às 19h30, no Teatro Raul Seixas, que fica no Sindicato dos Bancários da Bahia.

O Prêmio Alice Bottas foi criado pelo Departamento de

Gênero para homenagear oito mulheres que se destacaram em suas áreas de atuação. A quarta edição vai premiar Alice Portugal (Política), Anemone Santos (Sustentabilidade), Creusa Caíres Meira (Bancária), Diva Santana (Direitos Humanos), Major Denice Santiago (Profissões), Moema Ribas (Esporte), Sônia Dórea (Religião) e Tia Má (Comunicação).

Intervenção no RJ em palestra

AS CONSEQUÊNCIAS políticas e judiciais da intervenção federal no Rio de Janeiro serão debatidas em palestra, hoje, do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

O evento começa às 18h30, no auditório Aristeu Barreto de Almeida, Dois de Julho. A organização é do Irae (Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos) e conta com o apoio do SBBA.

Banco vai reter lucro de 2017

COM a justificativa de tentar retomar o fôlego no mercado de crédito, a Caixa deve ficar com todo o lucro de 2017. O banco teria, por lei, de repassar 25% do resultado para o Tesouro Nacional. No entanto, será liberado da obrigação este ano.

O volume de empréstimos, que já cresceu a um ritmo de 40% ao ano, deve fechar 2017 bem perto do mesmo patamar do ano anterior. A instituição financeira enfrenta limitação

para ampliar as concessões, já que está perto de descumprir normas internacionais que exigem mais capital próprio para fazer frente ao risco de perdas nas operações de crédito.

A Caixa sempre repassou boa parte do lucro obtido ao Tesouro Nacional na forma de dividendos. Transferiu R\$ 4,1 bilhões em 2016. Agora, com necessidade de capital, solicitou ficar com o total e o governo sinaliza abrir mão dos dividendos.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Caixa descumpriu acordo de 2014 sobre as contratações. Cara de pau

Caixa senta no banco dos réus

Julgamento sobre contratações está previsto para hoje

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA CAIXA, a expectativa é grande. Está marcado para hoje, o julgamento da ação civil pública que trata sobre o concurso público de 2014. O banco realizou o certame, mas não convocou os aprovados. Pior. Ainda reduziu o quadro de pessoal, piorando a situação nas agências bancárias.

A direção da empresa também descumpe o Acordo Coletivo 2014/2015, que previa a contratação de 2 mil concursados. Na época, a Caixa tinha 101 mil empregados e deveria chegar a 103 mil. Mas, fez justamente o contrário.

Depois de sucessivos planos de demissão voluntária, o número de bancários caiu para cerca de 87 mil. Com o caso na Justiça, a validade do concurso, que encerrava em julho de 2016, está suspensa por liminar até o trânsito em julgado. A sentença foi deferida pela juíza Natália Queiroz Rodrigues, da 6ª Vara do Trabalho de Brasília (DF).

A redução do quadro de pessoal da Caixa é mais um ataque do governo Temer, que tem deixado claro a intenção em privatizar o banco. Outras medidas são tomadas sem alarde, como o fechamento de agências, extinção de setores importantes, redução dos programas de inclusão social e o descomissionamento de funcionários. Sem falar nos ataques contra o Saúde Caixa. Só pedreira.

JOÃO UBALDO



Desmonte no BB segue acelerado. Governo age para esvaziar o banco, sucatear e depois entregar de bandeja para o grande capital. Enquanto isso, clientes ficam desassistidos. Com pouca mão de obra, filas seguem gigantes

ANOTE AÍ

Baixo Sul

✓ Fique de olho nos próximos Encontros Regionais. No dia 28 de abril, os bancários do Baixo Sul recebem os diretores do Sindicato.

Chapada

✓ O Encontro Regional da Chapada será realizado no dia 25 de maio. Anote na agenda.

Esvaziamento da Superintendência Regional do BB

A POLÍTICA do governo Temer, de desmontar as estatais para justificar a privatização, tem novos desdobramentos. Mais uma etapa da reestruturação atinge em cheio a Superintendência Regional do Banco do Brasil, que será esvaziada. O setor administrativo sofrerá

redução de 17 cargos.

Hoje, o setor, que conta com 22 cargos, entre gerente geral (1), gerente de setores (3) e assessores (18), será centralizado em Brasília. Em Salvador, se transformará em uma plataforma com apenas um gerente

e quatro assessores. Uma queda de 77,28% no quadro.

Além de serem pegos de surpresa com a notícia, os bancários vivem um clima de incertezas, por não saberem como será o futuro. O diretor do Sindicato e membro da Comissão de Fun-

cionários do BB, Fabio Ledo, resalta que mais uma vez a Bahia é atingida com a reestruturação. "Essa é a política do governo para o banco, o que exige de nós muita mobilização para avançar e garantir a manutenção de uma instituição pública e forte".

Ensino médio está na corda bamba

Temer quer liberar 40% da carga horária a distância. Mais um golpe na educação

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A EDUCAÇÃO sofre mais um ataque de Temer. Após cortar 32% do orçamento para a área neste ano, o governo propõe mudar o ensino médio. Quer que 40% da carga horária total sejam realizadas a distância.

Se aprovada, os alunos poderão ter até dois dias de aula por semana fora da sala. O texto já foi discutido pelo CNE (Conselho

Nacional de Ensino) e caberá a cada escola formatar novo modelo de ensino e escolher qual conteúdo será ministrado a distância.

A intenção é clara. Trabalhar na despoliticização da população, impedir que o pobre tenha acesso a uma boa educação, capaz de concorrer em pé de igualdade com as classes mais abastadas. Assim, a desigualdade social se perpetua no país.

Em 2017, houve uma reforma no formato do ensino médio, abrindo brecha para aulas *online*, possibilidade vetada anteriormente em 2012, quando o CNE (Conselho Nacional do Ensino) recomendou que 20% das aulas fossem a distância. Na época, o MEC (Ministério da Educação) vetou.

Sábado começa o futsal dos bancários

A BOLA vai rolar na quadra do Ginásio de Esporte no sábado com a primeira rodada do Campeonato de Futsal dos Bancários.

O primeiro jogo é às 9h entre o Pressão Vip e o Linha 08. Às 10h, entram em quadra Ressaca e Coroas. O Cash joga contra o Cartola, às 11h, na terceira partida. Os últimos a jogar são Elite e Dolar, às 12h.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Primeiro jogo é às 9h, no Ginásio de Esporte



Zé de Tonha é uma das contempladas no edital

Sexta tem Zé de Tonha no Teatro Raul Seixas

SEXTA-feira, o grupo musical Zé de Tonha dá o pontapé inicial no Edital Residência de Grupos Artísticos, promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. A banda, uma das contempladas na iniciativa, se apresenta às 20h, no Teatro Raul Seixas.

Quem quiser curtir um bom forró depois de uma semana de trabalho, basta chegar. O repertório mescla músicas autorais com sucessos marcantes de grandes artistas. O ingresso custa R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia para estudantes e bancários sindicalizados).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NADA Acertadamente, a AJD (Associação Juizes para a Democracia) entrou com representação no Conselho Nacional de Justiça contra a desembargadora Marília Castro Neves, do TJ-RJ, que indiretamente defendeu a execução de Marielle Franco, ao afirmar que a vereadora estava "engajada com bandidos". Certamente vai dar em nada. Afinal, o CNJ é presidido por Cármen Lúcia, a presidenta do STF, que se recusa a reabrir a discussão sobre a prisão em segunda instância, mesmo sabendo se tratar de um flagrante desrespeito à Constituição.

EXATAMENTE "Marielle não foi morta por ser vereadora do PSOL, mas porque era uma vereadora que enfrentava o sistema onde ele manifesta a sua face mais criminoso: lá onde estão os pobres, onde estão as periferias. Pode-se ser radical nos parlamentos, nas universidades, mas não nas periferias. Não junto aos pobres". Avaliação realista do cientista social Aldo Fornazieri.

SÍMBOLO Enquanto a mídia nativa, sempre estúpida e tola, como é a imensa maioria das elites brasileiras, tenta desmerecer a história da vereadora Marielle Franco, um dos mais influentes jornais do mundo, o *Washington Post*, a coloca em manchete e a classifica como "símbolo global" da luta contra a violência e a discriminação racial. A reportagem denuncia o genocídio contra a população negra e pobre no Brasil.

COMPARSA A execução de Marielle Franco contém as digitais da maior rede de TV do Brasil. É o que afirma Ricardo Cappelli, ex-presidente da UNE e secretário da Representação do governo do Maranhão em Brasília. "A Globo é de um cinismo impressionante. Patrocina o golpe. Lidera os absurdos do Estado de exceção. Alimenta o fascismo e seus patos amarelos. Agora, não satisfeita, tenta sequestrar a alma da vereadora carioca executada brutalmente".

UNIDADE Em companhia de Lula na caravana pelo Sul do país, o ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica, defendeu a unificação das forças progressistas para fortalecer a resistência ao golpe neoliberal no Brasil. "As derrotas das esquerdas são filhas de suas divisões. Temos de aprender que sem unidade não há poder, nem liberdade".

AMANHECER Considerado uma das expressivas lideranças populares da América Latina, o ex-presidente do Equador, Rafael Correa, que também participa da caravana pelo Sul do Brasil, manifestou solidariedade a Lula pela condenação sem provas e pela ameaça de prisão. "Quanto mais escura a noite, mais próximo está o amanhecer".